

**O FINANCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA PÚBLICA ODONTOLÓGICA NO BRASIL E EM PAÍSES ESCANDINAVOS**

*Patrícia Távora Bulgarelli, Maria Elena Gageiro Soares e Alexandre Fávero Bulgarelli.....139*

**INCENTIVOS FISCAIS DO GOVERNO À SAÚDE PRIVADA NO BRASIL: O CASO DAS RENÚNCIAS FISCAIS**

*Roberta Sampert.....155*

**PUBLICIZAÇÃO NO ÂMBITO DA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO NOS ANOS 1990: O PSF – PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS**

*Thais Ayd Estevam e Rosa Angela Chieza.....165*

**SOBRE OS AUTORES.....201**

## APRESENTAÇÃO

*Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
Que tristes os caminhos, se não fora  
A presença distante das estrelas!  
Mario Quintana*

O campo de conhecimento da Economia da Saúde foi construído nas últimas décadas do século passado e surge juntamente com a intensificação da introdução de novas tecnologias na área da saúde. Esse fato teve como consequência o aumento da qualidade e da expectativa de vida da população, mas os custos com o provimento desses serviços cresceram de forma exponencial em todo o mundo. Trouxeram consigo a discussão sobre os recursos necessários para o financiamento dessas ações, sobre a eficiência, eficácia e equidade dos diferentes modelos de atenção de saúde, sobre o papel dos sistemas de saúde para o desenvolvimento e crescimento econômico, entre outros.

No Brasil, avançamos no sentido de assegurar a saúde como direito de cidadania, mas a dificuldade para assegurar o

financiamento desse direito é evidente. A busca de respostas para essas questões tem sido um desafio e tem gerado muitas investigações nas universidades e instituições de pesquisa. O desvendamento das teorias econômicas e as possíveis aplicações desses conceitos para a melhor compreensão do setor é vital se pretendemos construir um sistema de saúde mais justo e eficiente. É importante a articulação entre as instituições acadêmicas e os serviços de saúde.

O ensino da Economia da Saúde forma profissionais com competências específicas que permitem compreender a complexidade da área. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) incluiu essa disciplina nos currículos de alguns de seus cursos de graduação e pós-graduação. A Série de Economia da Saúde e Desenvolvimento Econômico - Fazeres em saúde coletiva: experiência e reflexões de jovens sanitaristas sobre a Economia da Saúde é o resultado de trabalhos de alunos do curso de Economia da Saúde e Desenvolvimento Econômico do Curso de Ciências Econômicas, da Pós-Graduação em Economia e do Curso de Especialização em Gestão Pública da Saúde promovido pela Faculdade de Odontologia.

*Janice Dornelles de Castro*  
*Agosto/2015*

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL E A IRRACIONALIDADE DOS MERCADOS – ENSAIOS DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL**

*Alexandre Rodrigues da Silva<sup>1</sup>*

### **Introdução**

Avanços ocorridos nas áreas da sociologia, psicologia, neurociências e mesmo na economia, a partir das últimas décadas do século XX, abriram espaço para um promissor ramo da economia: a Economia Comportamental. Sua crescente importância tem sido prestigiada pelos mais altos níveis de reconhecimento, como o prêmio Nobel concedido a Kahneman e Tverski em 2002.

A Economia Comportamental surge como contraponto e ao mesmo tempo complemento da escola econômica baseada nas escolhas racionais dos indivíduos. O “núcleo duro”

---

<sup>1</sup> Agradeço ao professor Hélio Aguilar (UFRGS) pela orientação e à professora Janice Dornelles (UFRGS) pelas sugestões. Saliento, contudo, que os erros e omissões por ora existentes no presente artigo são da minha inteira responsabilidade.